

PROSTATITE AGUDA EM CÃO: RELATO DE CASO

Sabrina de Sousa Lira

Carlos Eduardo Azevedo Souza

Centro Universitário Fametro - Unifametro

sabrinallira100@gmail.com

carlos.souza@professor.unifametro.edu.br

Título da Sessão Temática: *Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A prostatite é definida como uma inflamação da próstata, podendo ser de causa infecciosa ou não. A forma aguda é perceptível pelos sinais clínicos, como anorexia, depressão, febre, dor abdominal caudal, corrimento uretral transparente ou hemorrágico, esforço para micção e defecação, andar enrijecido, edema de escroto e prepúcio e polaciúria. (GALVÃO, et.al, 2011). Afecções prostáticas são mais frequentes em cães, quando comparados a felinos ou qualquer outra espécie doméstica. (JERICÓ; NETO; KOGIKA, 2017).

Objetivos: Relatar um caso de prostatite aguda canina. **Métodos:** Um cão, macho, sem raça definida, vacinado contra raiva, não castrado, com um ano de idade e pesando 20 kg foi encaminhado ao Hospital Veterinário 24 horas pelo seu tutor, pois o mesmo alegava que o animal estava há três dias com um quadro de vômito, não se alimentava, tinha febre, estava agitado, não conseguia sentar ou dormir à noite e sentia dores muito fortes na região inguinal. O tutor também relatou, que o animal defecava com muita dificuldade e havia perdido peso. Durante o exame físico, o médico veterinário constatou que o animal estava com a temperatura retal em 40,0 °C, indicando febre, estava extremamente inquieto, não conseguia sentar e ficava flexionando os membros anteriores e posteriores constantemente. Foi observado durante a palpação, que o cão demonstrava forte dor na região inguinal. O médico veterinário solicitou exames complementares, para auxiliar no diagnóstico. Foi solicitado um hemograma completo e uma ultrassonografia abdominal.

Resultados: O resultado do hemograma mostrou a presença de leucocitose e o restante dos parâmetros mostraram-se dentro dos limites da normalidade. Na ultrassonografia abdominal existia um quadro de discreta esplenomegalia, processo inflamatório na próstata com redução

no lúmen da uretra prostática e os demais órgãos estavam preservados. Diante dos resultados, diagnosticou-se prostatite aguda. O tratamento baseou-se no uso de antibiótico Rilexine 600 mg (cefalexina, via oral, bid por 15 dias), antiinflamatório Meticorten 20 mg (prednisona, via oral, bid por 10 dias), antitérmico (dipirona injetável), fluidoterapia com solução fisiológica 0,9%, Plasil (via oral, tid por 5 dias) e suplemento Promun Dog (via oral, sid por 3 dias). O animal recebeu alta médica após dois dias de internação, para continuar o seu tratamento em sua residência. O cão após cinco dias de tratamento, já apresentava uma melhora em seu quadro clínico, não sentia mais febre ou êmese e voltou a se alimentar normalmente. Ao finalizar o tratamento e concluir que o animal estava com um quadro de saúde normal, o médico veterinário realizou a castração para evitar possíveis doenças em seu trato reprodutor.

Discussão: A próstata, assim como as demais glândulas sexuais acessórias, depende do estímulo promovido pela testosterona testicular. A castração é importante para evitar prostatite em cães, pois com a retirada dos testículos ocorre interrupção na produção de testosterona, e com isso, reduz a atividade da glândula, reduzindo assim o risco de desenvolvimento de prostatite e outras patologias prostáticas. (DUKES; REECE, 2017).

Conclusão: Nesse relato, conclui-se que a prostatite aguda canina induziu alterações hematológicas, comprometendo o bem-estar do animal. Nesse contexto, e que a castração é importante para reduzir a atividade prostática e evitar doenças no trato reprodutor.

Referências:

JERICÓ, M.; NETO, J.; KOGIKA, M. **Tratado de Medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 1ed., 2017, p.169.

KUMAR, V.; ABBAS, A.; ASTER, J. **Patologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 9ed., 2013, p.664.

DUKES, H.; REECE, W. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 13ed., 2017, p.646-649.

GALVÃO, A. et al. **Principais afecções da glândula prostática em cães**. Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v.35, n.4, p.456-466, out./dez. 2011. Disponível em:

<http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/v35n4/pag456-466.pdf> Acesso em: 18 de maio de 2019.

BRANDÃO, C.V.S. et al. **Orquiectomia para a redução do volume prostático. Estudo experimental em cães**. Archives of Veterinary Science, v. 11, n. 2, p. 7-9, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/6751/4834> Acesso em: 20 de maio de 2019.

ALVES, C.E. et al. **Abcesso prostático em cães: relato de 15 casos**. Semina: Ciências Agrárias, vol. 33, núm. 3, mayo-junio, 2012, pp. 1157-1164. Disponível em: _

<https://www.redalyc.org/pdf/4457/445744113039.pdf> Acesso em: 21 de maio de 2019.

APPARÍCIO, M. et al. **Omentalização prostática em cães.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 43, n. 6, p. 754-761, 2006. Disponível em: _

<http://hdl.handle.net/11449/69380> Acesso: 18 de junho de 2019.

VEIGA, C. **Cistite e prostatite enfisematosas em cão - relato de caso.** Revista Brasileira de Medicina Veterinária, 34(2):91-95, abr/jun 2012. Disponível em: _

<http://rbmv.org/index.php/BJVM/article/view/695/559> Acesso: 20 de junho de 2019.

SOUZA, F.; TONIOLLO, G.; TRINCA, L. **Avaliação do tamanho prostático de cães normais por meio da ultra-sonografia.** ARS Veterinária, SP, Vol. 18, nº 3, 204-209, 2002.

Disponível em: <http://www.arsveterinaria.org.br/arquivo/2002/v.18,%20n.3,%202002/204-209.pdf> Acesso: 22 de junho de 2019.

OLIVEIRA, K. et al. **Alterações prostáticas de cães adultos necropsiados na escola de veterinária da Universidade Federal de Goiás de maio a julho de 2004.** Ciência Animal Brasileira, v. 8, n. 2, p. 267-272, abr./jun. 2007. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/1351/1407> Acesso em: 25 de junho de 2019.

MUSSEL, C. et al. **Métodos de diagnóstico para detecção de prostatopatias caninas.**

Ciência Rural, Santa Maria, v.40, n.12 p.2616-2622, dez, 2010 Disponível em: _

<https://www.redalyc.org/pdf/331/33117736022.pdf> Acesso em: 10 de julho de 2019.

Descritores: Prostatite; Cão; Próstata